

A APLICABILIDADE DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

THE APPLICABILITY OF THE NURSING PROCESS IN PALLIATIVE CARE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

APLICABILIDAD DEL PROCESO DE ENFERMERÍA EN CUIDADOS PALIATIVOS: UNA REVISIÓN INTEGRADORA DE LA LITERATURA

Alice Gabriela de Oliveira Assis da Silva¹

Ariana Rosa Pereira dos Reis²

Airan Ferreira da Silva Chaves³

RESUMO: **Introdução:** A ampliação das doenças crônicas e a crescente demanda por cuidados paliativos reforçam a necessidade de práticas assistenciais organizadas e humanizadas. Nesse contexto, o Processo de Enfermagem (PE) destaca-se como instrumento essencial para estruturar intervenções que promovam conforto, autonomia e dignidade ao paciente em fim de vida. **Objetivo:** Analisar a aplicabilidade do Processo de Enfermagem nos cuidados paliativos e seus impactos na qualidade da assistência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa realizada base de dados LILACS e MedLine com descritores combinados com operadores booleanos. Foram incluídos artigos completos, gratuitos, publicados entre 2024 e outubro de 2025, resultando em seis estudos que atenderam aos critérios estabelecidos. **Análise e discussão dos resultados:** Os estudos evidenciam que o PE organiza a prática profissional e qualifica o cuidado, favorecendo identificação de necessidades físicas, emocionais e espirituais, bem como elaboração de diagnósticos e intervenções individualizadas. Sua aplicação contribui diretamente para o manejo adequado da dor, continuidade assistencial e fortalecimento do vínculo terapêutico. Também potencializa a comunicação multiprofissional e reduz falhas decorrentes de registro inadequado. O enfermeiro destaca-se por identificar demandas complexas e promover conforto integral. Contudo, limitações como falta de capacitação, sobrecarga profissional e ausência de protocolos dificultam sua aplicação plena. **Conclusão:** O processo de enfermagem melhora o manejo da dor, qualifica intervenções e fortalece a comunicação entre equipe, paciente e família, fortalece a humanização da assistência e garante que o cuidado seja prestado com dignidade e respeito, mesmo diante da impossibilidade de cura. Recomenda-se ampliar pesquisas e investimentos institucionais que favoreçam sua aplicação sistematizada.

1

Descritores: Processo de enfermagem. Cuidados paliativos. Cuidados de enfermagem.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Associação de Ensino Universitário (UNIABEU).

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Associação de Ensino Universitário (UNIABEU).

³ Enfermeira. Mestranda em Vigilância em Saúde pela UNIG. Pós-Graduada em Gestão hospitalar pela ENSP e Administração hospitalar pela FGV; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIABEU. Enfermeira Estatutária da Vigilância Sanitária da PMBR.

ABSTRACT: Introduction: The increase in chronic diseases and the growing demand for palliative care reinforce the need for organized and humanized care practices. In this context, the Nursing Process (NP) stands out as an essential instrument for structuring interventions that promote comfort, autonomy, and dignity for the end-of-life patient. **Objective:** To analyze the applicability of the Nursing Process in palliative care and its impacts on the quality of care. **Methodology:** This is a qualitative integrative review conducted using the LILACS and MedLine databases with descriptors combined with Boolean operators. Full, free articles published between 2024 and October 2025 were included, resulting in six studies that met the established criteria. **Analysis and discussion of results:** The studies show that the NP organizes professional practice and improves the quality of care, favoring the identification of physical, emotional, and spiritual needs, as well as the development of individualized diagnoses and interventions. Its application directly contributes to the proper management of pain, continuity of care, and strengthening of the therapeutic bond. It also enhances multidisciplinary communication and reduces errors resulting from inadequate record-keeping. Nurses stand out for identifying complex needs and promoting comprehensive comfort. However, limitations such as lack of training, professional overload, and the absence of protocols hinder its full application. **Conclusion:** The nursing process improves pain management, enhances interventions, strengthens communication between the team, patient, and family, strengthens the humanization of care, and ensures that care is provided with dignity and respect, even when a cure is not possible. It is recommended to expand research and institutional investments that favor its systematized application.

Descriptors: Nursing process. Palliative care. Nursing care.

2

RESUMEN: Introducción: El aumento de las enfermedades crónicas y la creciente demanda de cuidados paliativos refuerzan la necesidad de prácticas asistenciales organizadas y humanizadas. En este contexto, el Proceso de Enfermería (PE) se destaca como un instrumento esencial para estructurar intervenciones que promuevan el confort, la autonomía y la dignidad del paciente al final de la vida. **Objetivo:** Analizar la aplicabilidad del Proceso de Enfermería en cuidados paliativos y su impacto en la calidad asistencial. **Metodología:** Se realizó una revisión integrativa cualitativa utilizando las bases de datos LILACS y MedLine, con descriptores combinados con operadores booleanos. Se incluyeron artículos completos y gratuitos publicados entre 2024 y octubre de 2025, lo que resultó en seis estudios que cumplieron con los criterios establecidos. **Análisis y discusión de resultados:** Los estudios muestran que el PE organiza la práctica profesional y mejora la calidad asistencial, favoreciendo la identificación de las necesidades físicas, emocionales y espirituales, así como el desarrollo de diagnósticos e intervenciones individualizados. Su aplicación contribuye directamente al manejo adecuado del dolor, la continuidad asistencial y el fortalecimiento del vínculo terapéutico. También mejora la comunicación multidisciplinaria y reduce los errores derivados de un registro inadecuado. Las enfermeras se distinguen por identificar necesidades complejas y promover el bienestar integral. Sin embargo, limitaciones como la falta de capacitación, la sobrecarga profesional y la ausencia de protocolos dificultan su plena aplicación. **Conclusión:** El proceso de enfermería mejora el manejo del dolor, optimiza las intervenciones, fortalece la comunicación entre el equipo, el paciente y la familia, humaniza la atención y garantiza que esta se brinde con dignidad y respeto, incluso cuando la curación no es posible. Se recomienda ampliar la investigación y las inversiones institucionales que favorezcan su aplicación sistematizada.

Descriptores: Proceso de enfermería. Cuidados paliativos. Atención de enfermería.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem destinada a promover qualidade de vida a pacientes e familiares em situações de ameaça à vida. Esse acompanhamento é realizado por equipes multiprofissionais desde o diagnóstico até a finitude e o luto. Trata-se de um cuidado centrado não apenas na doença, mas principalmente na pessoa, valorizando a autonomia, a biografia e a dignidade (Brasi, 2020a). Assim, a morte passa a ser encarada como evento natural e esperado diante de enfermidades graves

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam mais da metade das mortes registradas no Brasil. Em 2019, corresponderam a 54,7% dos óbitos, somando mais de 730 mil mortes, das quais 41,8% ocorreram de forma prematura. Entre as DCNT mais comuns destacam-se diabetes, câncer, doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas e AIDS (Brasil, 2022a). Essas enfermidades, muitas vezes sem cura, impõem sofrimento significativo aos pacientes e demandam estratégias específicas de cuidado.

Sintomas como dor intensa e dificuldades respiratórias estão presentes na maioria dos pacientes em fase avançada de doenças graves. Estima-se que 80% dos pacientes com câncer ou AIDS e 67% dos que têm doenças cardiovasculares ou pulmonares apresentem dor moderada a intensa no fim da vida. Diante disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu, em 2002, a necessidade dos cuidados paliativos como forma de reduzir o sofrimento e aumentar o conforto físico, psicológico, social e espiritual. (Brasil, 2020b)

Nesse contexto, a enfermagem assume papel essencial, já que está presente em todas as etapas do ciclo vital. Os profissionais de enfermagem planejam, executam e avaliam intervenções que consideram a singularidade e a complexidade do processo de morrer. Para organizar esse trabalho, utiliza-se o Processo de Enfermagem (PE), metodologia apoiada pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), responsável por protocolos e padronização de práticas. (Oliveira *et al.*, 2019)

O Processo de Enfermagem surgiu na década de 1950 nos Estados Unidos como um método de organização do raciocínio clínico e da tomada de decisões. No Brasil, começou a ganhar respaldo legal no final dos anos 1980, com a regulamentação da prescrição e consulta de enfermagem como atividades privativas do enfermeiro. Desde então, sua adoção tem sido progressivamente ampliada, consolidando-se como instrumento essencial na prática

assistencial.(Barros *et al.*, 2022)

Recentemente, a Resolução COFEN nº 736/2024 atualizou as diretrizes para a implementação do Processo de Enfermagem. Essa normativa substituiu a Resolução nº 358/2009 e representa um marco na padronização da assistência, tornando-a mais segura, eficaz e centrada no paciente. A atualização reflete a importância crescente como ferramenta para aprimorar a prática profissional e assegurar qualidade nos cuidados oferecidos (Brasil, 2024).

A aplicação do Processo de Enfermagem deve ocorrer em qualquer situação de cuidado, inclusive quando o objetivo principal é a palição. Nesses casos, a prioridade é promover conforto, dignidade e bem-estar diante da progressão da doença. Tal ferramenta permite que a assistência seja direcionada de forma estruturada, mesmo quando a cura não é possível, reforçando o papel da enfermagem como promotora de qualidade de vida até os últimos momentos. (Souza; Jaramillo; Borges, 2020)

Além disso, fortalece a comunicação entre profissionais da equipe multiprofissional, garante continuidade do cuidado e facilita o acompanhamento da evolução clínica do paciente. Tais aspectos são compatíveis com os princípios do SUS, especialmente a integralidade e a humanização da assistência. Assim, o processo auxilia na construção de um cuidado mais ético, respeitoso e centrado nas reais necessidades do paciente e de sua família. (Valadão, 2022)

4

A enfermagem, sendo muitas vezes o primeiro ponto de contato no cuidado paliativo, assume responsabilidades que exigem competência técnica e sensibilidade. O presente estudo busca evidenciar os impactos da aplicação do Processo de Enfermagem nesse contexto, correlacionando-o às atribuições do enfermeiro e aos benefícios para os pacientes. Ressalta-se, portanto, a relevância da SAE como ferramenta indispensável na construção de um cuidado digno, humanizado e integral. (INCA, 2022)

Portanto, a escolha para abordar esse estudo se justifica pela relevância da atuação do enfermeiro como protagonista nos cuidados paliativos, visto que sua prática respeita a autonomia, a dignidade e até mesmo a espiritualidade dos pacientes, aspectos frequentemente fragilizados em situações de doença grave. Por meio do processo de enfermagem, é possível integrar a técnica à sensibilidade. (Iberss e Martins, 2025)

Nos cuidados paliativos, a complexidade do atendimento exige que o enfermeiro atue de forma organizada e com clareza de protocolos. O processo de enfermagem permite estruturar intervenções que tenham como foco o alívio do sofrimento e a promoção da

qualidade de vida. Dessa maneira, torna-se um recurso que dá suporte ao profissional para oferecer um cuidado individualizado, coerente com as necessidades de cada paciente e em consonância com a filosofia da palição. (Moraes *et al.*, 2020)

Outro ponto importante é a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional. Esse processo contribui para uma atuação integrada, otimizando recursos e fortalecendo o vínculo entre equipe, paciente e família. Assim, a enfermagem consegue atuar não de forma isolada, mas em sintonia com outros profissionais, garantindo maior efetividade nas ações de cuidado. (Oliveira e Cabral, 2024)

Sob a perspectiva acadêmica, os estudos sobre a aplicação do Processo de Enfermagem em cuidados paliativos ampliam o conhecimento teórico e prático nessa área. Eles estimulam a produção científica e incentivam a formação de profissionais mais preparados para lidar com situações de terminalidade. A reflexão sobre o tema reforça o instrumento indispensável tanto na prática clínica quanto na construção do saber científico.

Para a prática profissional, oferece subsídios que fortalecem a atuação do enfermeiro, não apenas como executor de procedimentos, mas como agente que coordena e conduz o cuidado de forma ética e fundamentada. Esse aspecto valoriza a profissão e reafirma sua importância no contexto de cuidados paliativos, onde o sofrimento precisa ser reconhecido e aliviado.

Dessa forma, a aplicação do Processo de Enfermagem em pacientes em palição transforma o cuidado em uma experiência mais digna e acolhedora. Ao possibilitar conforto, alívio da dor e suporte emocional, contribuindo para que os últimos momentos de vida sejam vividos com maior serenidade, tanto para o paciente quanto para sua família. Trata-se, portanto, de uma prática que reafirma a humanização e o compromisso da enfermagem com a vida em todas as suas fases (Brasil, 2022b).

Diante do referencial apresentado, formula-se a seguinte questão norteadora: como a aplicação do Processo de Enfermagem impacta a qualidade da assistência prestada a pacientes em cuidados paliativo?

Para tal, o estudo tem como objetivo geral: Analisar a aplicação do Processo de Enfermagem nos cuidados paliativos e seus impactos na qualidade da assistência prestada e ainda, como objetivos específicos: correlacionar a aplicação do processo de enfermagem e as atribuições do enfermeiro no cuidado paliativo e ainda, descrever os impactos do uso do

processo de enfermagem na vida do paciente em cuidado paliativo.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, método que permite a combinação de pesquisas experimentais e não experimentais para sintetizar o conhecimento disponível sobre o Processo de Enfermagem nos cuidados paliativos. A revisão integrativa é amplamente reconhecida na enfermagem por oferecer uma visão abrangente e embasada que sustenta a prática baseada em evidência.

Para a elaboração da presente revisão, foram percorridas as seguintes etapas metodológicas: definição do tema da pesquisa e da questão norteadora, realização da busca bibliográfica, critérios de inclusão e exclusão para seleção dos estudos, coleta de dados, avaliação crítica dos estudos incluídos, síntese e apresentação dos resultados.

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os filtros aplicados para as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MedLine (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Optou-se por entender que atingem referências técnico-científicas brasileiras em enfermagem e por serem compostas por periódicos conceituados da área da saúde. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados com operadores *booleanos* AND: "Nursing Process" AND "Palliative Care" AND "Nursing Care".

A pesquisa foi realizada nos meses de março a novembro de 2025. Foram utilizados os filtros para principais assuntos (Cuidados de enfermagem, cuidados paliativos, processo de enfermagem e qualidade de vida). Critérios de Inclusão: Artigos científicos completos disponíveis gratuitamente online, estudos que abordem diretamente o processo de enfermagem nos cuidados paliativos, tipo de estudo (pesquisa qualitativa e revisão de literatura), idioma português afim de facilitar o entendimento nacional e publicados entre 2024 e o mês de outubro/2025. Critérios de exclusão: resumos de eventos, editoriais, teses, dissertações e estudos que não tratem especificamente o processo de enfermagem nos cuidados paliativos.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2025.

No Fluxograma 1 observa-se que, das buscas realizadas na BVS, foram identificados 70 resumos. Dentre eles, 46 artigos foram excluídos por incompatibilidade com os descritores, restando 24 para análise de títulos e resumos. Destes, 8 foram eliminados por inadequação ao tema, restante 16 para análise de texto na íntegra. Após leitura integral, mais 10 foram excluídos por fuga da temática. Assim, foram selecionados 6 artigos que apresentaram coerência com os descritores e os objetivos do estudo, compondo a bibliografia potencial apresentada no Quadro 1.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

A presente revisão integrativa analisou seis estudos publicados entre 2024 e 2025, em decorrência da atualização da Resolução COFEN nº 736/2024, que redefine as etapas do Processo de Enfermagem (PE). No contexto dos cuidados paliativos, os estudos evidenciam a

relevância do PE como instrumento organizador, científico e humanizador da prática profissional, reforçando sua importância para a qualificação da assistência de enfermagem.

O Quadro 1 a seguir apresenta o levantamento estrutural dos estudos selecionados, indicando autores, ano de publicação, revista e principais contribuições.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

TÍTULO/ANO	AUTORES/REVISTA	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
A interação no cuidar em fim de vida - Uma revisão narrativa da literatura, 2024.	Feiteira e Cerqueira. Revista Nursing.	O estudo evidencia que a interação entre enfermeiro, paciente e família é fundamental no cuidado em fim de vida, funcionando como recurso terapêutico que promove confiança, comunicação e alívio do sofrimento. Contudo, desafios institucionais e profissionais exigem a capacitação da enfermagem para fortalecer a comunicação sensível e integrar a interação aos cuidados paliativos.
Atuação do enfermeiro na prática de cuidados paliativos: uma revisão integrativa da literatura, 2024.	Nascimento, <i>et al.</i> Revista Nursing.	O estudo enfatiza a relevância do papel do enfermeiro nos cuidados paliativos, destacando a necessidade de uma assistência integral e humanizada pautada na bioética, no respeito à dignidade e na humanização do cuidado. Além disso, aponta o Processo de Enfermagem como ferramenta essencial para organizar e direcionar as intervenções, garantindo um cuidado mais efetivo e alinhado às necessidades individuais.
Cuidados de enfermagem na promoção do conforto para a pessoa em situação paliativa: scoping review, 2024.	Ramos, <i>et al.</i> Revista Aquichan.	O estudo destaca que o conforto em cuidados paliativos deve ser abrangente e individualizado. Ressalta ainda o papel essencial do enfermeiro na promoção de alívio, bem-estar e dignidade à pessoa em fim de vida.
Intervenções de enfermagem para pessoas com dor crônica em palição: protocolo de revisão de escopo, 2024.	Carneiro, <i>et al.</i> Revista baiana de enfermagem.	O artigo descreve um protocolo de revisão de escopo para mapear intervenções de enfermagem no manejo da dor crônica em adultos e idosos em cuidados paliativos, seguindo diretrizes do JBI e PRISMA-P. Destaca a escassez de estudos sobre o tema, a relevância do Processo de Enfermagem e o papel fundamental da enfermagem na promoção da qualidade de vida desses pacientes.

Perfil clínico de pacientes encaminhados para acompanhamento pela equipe de cuidados paliativos: revisão integrativa, 2024.	Mills, <i>et al.</i> Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.	O estudo identificou que a maioria dos pacientes encaminhados aos cuidados paliativos tem câncer, baixa capacidade funcional e sintomas como dor, fadiga e dispneia. Mostra que o encaminhamento costuma ser tardio e destaca a importância de protocolos que favoreçam o acesso precoce, garantindo melhor qualidade de vida.
Necessidades de Familiares Cuidadores e Atuação do Enfermeiro nos Cuidados Paliativos Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura, 2024.	Moraes e Santana. Revista Brasileira de Cancerologia.	O estudo mostra que familiares cuidadores de pacientes oncológicos em cuidados paliativos apresentam necessidades emocionais, informacionais e práticas, e que o enfermeiro tem papel essencial ao oferecer suporte, orientação e capacitação para favorecer a qualidade de vida do paciente e da família.

Fonte: Produção dos autores, 2025.

A análise dos achados obtidos a partir da revisão integrativa permitiu organizar os principais resultados em três categorias: A análise permitiu organizar os achados em três categorias: (1) atribuições do enfermeiro e aplicação do PE; (2) impacto do PE nos cuidados paliativos; e (3) desafios e potencialidades na aplicação do PE. Dessa forma, a categorização dos resultados favorece a clareza na apresentação dos dados e possibilita comparações diretas entre os autores.

9

Categoria 1 - As atribuições do enfermeiro e a aplicação do Processo de Enfermagem

A análise dos estudos evidencia que o enfermeiro exerce papel central nos cuidados paliativos, atuando como articulador entre necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais do paciente. Nascimento *et al.* (2024) reforçam que essa atuação exige comunicação terapêutica qualificada, permitindo ao profissional compreender nuances subjetivas do sofrimento. De forma convergente, Araújo e Silva (2023) destacam que a escuta ativa é determinante para o alívio do sofrimento, porém argumentam que a formação inicial não prepara adequadamente o enfermeiro para diálogos complexos sobre finitude, o que revela uma discrepância entre teoria e prática.

Ao comparar esses achados observa-se que a fragilidade da formação em comunicação é um ponto recorrente. Estudos como de Ramos *et al.* (2024) demonstram que, embora os

profissionais reconheçam a importância do vínculo terapêutico, muitos relatam insegurança ao lidar com questões existenciais. Essa divergência entre reconhecimento e preparo reforça a crítica de que a comunicação é frequentemente tratada como habilidade complementar, quando deveria ser competência estruturante.

O Processo de Enfermagem (PE) aparece como ferramenta indispensável para organizar a prática e sistematizar decisões clínicas. Ramos *et al.* (2024) e Carneiro *et al.* (2024) convergem ao destacar que o PE confere segurança e padroniza intervenções, especialmente no manejo da dor e do conforto. Contudo, ao comparar com o estudo clássico de Carvalho *et al.* (2023), nota-se que a implementação do PE no Brasil ainda é desigual, dependente da cultura institucional, o que limita sua efetividade. Essa heterogeneidade evidencia que o problema não está no método, mas nas condições de trabalho.

Durante a avaliação de enfermagem, primeira etapa do PE, o enfermeiro identifica sintomas, necessidades e aspectos psicossociais que influenciam a experiência de sofrimento. Mills *et al.* (2024) aponta apontam prevalência elevada de dor, dispneia e fadiga entre pacientes em palição, achados compatíveis com Moraes e Santana (2024) que ampliam a análise ao incluir a dinâmica familiar e a sobrecarga do cuidador. A convergência entre os estudos revela que a avaliação deve ser integral e contínua.

O diagnóstico de enfermagem, segunda etapa do PE, consolida as informações coletadas e permite direcionar intervenções individualizadas. Carneiro *et al.* (2024) identificaram diagnósticos recorrentes relacionados à dor crônica, ao sofrimento espiritual e à ansiedade, enquanto Ramos *et al.* (2024) enfatizam diagnósticos de conforto prejudicado e risco de sofrimento emocional. A convergência entre esses achados sugere que a palição exige diagnósticos predominantemente psicossociais, diferindo da prática hospitalar tradicional centrada em aspectos fisiológicos.

O planejamento terapêutico, por sua vez, exige que o enfermeiro integre valores, crenças e desejos do paciente ao cuidado. Segundo Feiteira e Cerqueira (2024) o planejamento deve respeitar valores, desejos e limites do paciente, reforçando a centralidade da autonomia e o envolvendo na tomada de decisões, ainda que nem sempre seja plenamente aplicado na prática, onde familiares e instituições muitas vezes assumem decisões de forma paternalista. Dessa forma, o estudo mostra que o planejamento só é efetivo quando conduzido com sensibilidade e participação ativa dos envolvidos.

A implementação das intervenções evidencia a atuação direta do enfermeiro no manejo da dor, no cuidado corporal, no suporte emocional e na educação em saúde. Ramos *et al.* (2024) mostram que as intervenções de conforto incluem estratégias farmacológicas e não farmacológicas, como otimizar o ambiente físico, mudança de decúbito e técnicas de relaxamento. Entretanto, Carneiro *et al.* (2024) argumentam que a adoção dessas estratégias é limitada pela falta de tempo e pela sobrecarga assistencial, o que gera distanciamento entre o que se recomenda e o que se consegue realizar no cotidiano.

A etapa de evolução do PE garante a avaliação dos resultados alcançados, continuidade e readequação do cuidado, permitindo ajustes conforme evolução do quadro. Mills *et al.* (2024) enfatizam que a avaliação contínua é indispensável, principalmente diante de doenças progressivas e intensificação dos sintomas. Moraes e Santana (2024) acrescentam que a evolução também deve contemplar a família, verificando níveis de estresse, luto antecipatório e capacidade de enfrentamento. A comparação dos estudos evidencia que a evolução é um processo dinâmico que depende fortemente da qualidade dos registros e da articulação institucional.

Categoria 2 - O impacto do Processo de Enfermagem no cuidado paliativo

11

Os resultados apontam que o Processo de Enfermagem promove melhorias significativas na qualidade do cuidado paliativo, especialmente pelo planejamento estruturado de intervenções. Ramos *et al.* (2024) afirmam que o PE garante racionalidade e segurança nas condutas, favorecendo o conforto e a redução do sofrimento. Carneiro *et al.* (2024) acrescentam que sua aplicação otimiza o manejo da dor, aumentando a eficácia dos tratamentos combinados.

Um dos impactos mais evidentes é o alívio da dor, eixo central da palição. Carneiro *et al.* (2024) destacam que protocolos baseados em evidências aprimoram o tratamento da dor crônica, integrando farmacoterapia e práticas complementares. Ramos *et al.* (2024) reforçam que intervenções não farmacológicas sistematizadas aumentam o conforto e reduzem a ansiedade. A convergência entre os autores aponta para um cuidado integrativo, ainda pouco difundido na prática, onde o manejo da dor permanece centrado em medicamentos, revelando divergência entre a prática baseada em evidências e a cultura assistencial.

Além dos sintomas físicos, o PE favorece o acolhimento emocional e espiritual, aspectos reconhecidos como essenciais à palição. Nascimento *et al.* (2024) argumentam que a

sistematização da comunicação aumenta a sensibilidade clínica do enfermeiro e fortalece o vínculo terapêutico. Porém, Salman, *et al.* (2024), destaca que mesmo com diretrizes que reconhecem a importância do suporte emocional no cuidado paliativo, a prática cotidiana permanece restrita pela conduta assistencial centrada no biológico.

Outro impacto relevante evidenciado por Mills *et al.* (2024) é a melhoria da organização assistencial e da continuidade do cuidado. Tais autores destacam que pacientes acompanhados por equipes paliativas apresentam maior regularidade na avaliação clínica e maior adesão ao cuidado. Entretanto, Marques, Cordeiro e Blumentritt (2024) aponta que a continuidade do cuidado é altamente vulnerável à rotatividade de equipes e à falta de integração multiprofissional.

No âmbito institucional, o PE reduz falhas assistenciais ao padronizar registros. Ramos *et al.* (2024) mostram que a documentação sistematizada evita perdas de informação, enquanto Mills *et al.* (2024) demonstram que registros completos facilitam a transição de cuidados. Apesar disso, análises críticas revelam que a resistência de profissionais ao registro detalhado e a ausência de sistemas informatizados dificultam a operacionalização dessa etapa, produzindo lacunas entre teoria e prática.

O estudo de Nascimento *et al.* (2024) destaca que a sistematização oferece respaldo técnico e ético às decisões, aumentando a autonomia da enfermagem. A autonomia é potencializada pela capacidade do enfermeiro de estabelecer vínculos sólidos e tomar decisões sensíveis às necessidades do paciente. Desse modo, a utilização de normas assistenciais consolidadas e compartilhadas torna-se essencial para garantir práticas seguras e integradas no ambiente institucional.

Os estudos analisados também apontam limitações que interferem no impacto pleno do PE, como falta de capacitação, ausência de protocolos e insuficiência de recursos humanos. Moraes e Santana (2024) destacam que a sobrecarga emocional do enfermeiro pode prejudicar sua aplicação adequada. Mills *et al.* (2024) acrescentam que ambientes com grande demanda tendem a priorizar tarefas técnicas, dificultando o cuidado integral. Esses desafios reforçam a crítica de que o impacto do PE depende de investimento e estrutura.

Em síntese, os achados demonstram que o PE produz impacto amplo e positivo na palição, articulando técnica, acolhimento e planejamento contínuo. Intervenções estruturadas reduzem sofrimento e provocam fortalecimento do vínculo profissional-paciente. Entretanto,

divergências entre potencial teórico e limitações práticas revelam que o impacto pleno do PE depende de políticas institucionais robustas e da valorização do trabalho da enfermagem.

Categoria 3 – Desafios e Potencialidades da Aplicação do Processo de Enfermagem nos Cuidados Paliativos

A discussão dos achados evidencia que, embora o Processo de Enfermagem seja reconhecido como ferramenta essencial na palição, sua aplicação ainda enfrenta barreiras estruturais e humanas. Feiteira e Cerqueira (2024) ressaltam que a interação sensível entre enfermeiro, paciente e família é indispensável, mas nem sempre as instituições oferecem condições adequadas para que essa relação se desenvolva plenamente. Moraes e Santana (2024) acrescentam que demandas emocionais intensas e falta de preparo específico podem comprometer a atuação profissional, influenciando diretamente a qualidade do cuidado paliativo.

A necessidade de qualificação contínua emerge como ponto central entre os estudos analisados. Nascimento *et al.* (2024) observam que muitos enfermeiros ainda não se sentem suficientemente capacitados para conduzir todas as etapas do PE em contextos de terminalidade, especialmente no que se refere ao manejo de questões bioéticas e comunicação em situações de sofrimento intenso. De modo semelhante, Carneiro *et al.* (2024) destacam que lacunas na formação dificultam a aplicação de intervenções eficazes, principalmente no manejo da dor crônica, reforçando a importância da educação permanente.

Outro desafio recorrente refere-se à sobrecarga emocional e operacional dos enfermeiros, frequentemente expostos a cenários de grande vulnerabilidade. Mills *et al.* (2024) argumentam que a elevada demanda assistencial e o encaminhamento tardio para palição contribuem para a exaustão física e emocional dos profissionais. Para além disso, Moraes e Santana (2024) apontam que o contato contínuo com o sofrimento familiar intensifica sentimentos de impotência, indicando a necessidade de suporte institucional e espaços de cuidado psicológico para a equipe.

Os achados também revelam que a ausência de protocolos institucionais robustos compromete a eficácia do Processo de Enfermagem. Segundo Ramos *et al.* (2024), quando não há padronização de registros e condutas, as intervenções tornam-se fragmentadas e dificultam a continuidade do cuidado. Carneiro *et al.* (2024) reforçam que protocolos baseados em

evidências reduzem a variabilidade das práticas e favorecem decisões clínicas consistentes, o que é essencial diante da complexidade dos sintomas na finitude da vida.

Apesar das limitações, a literatura aponta múltiplos potenciais fortalecidos pela sistematização da assistência. Feiteira e Cerqueira (2024) demonstram que o vínculo construído entre enfermeiro e paciente é intensificado quando as ações são planejadas e orientadas pelo PE, criando um ambiente de confiança e acolhimento. Ramos *et al.* (2024) complementam afirmando que intervenções estruturadas proporcionam conforto ampliado, pois articulam abordagens farmacológicas e não farmacológicas de forma integrada e adaptada às necessidades individuais.

A perspectiva familiar também ganha destaque na discussão. Moraes e Santana (2024) evidenciam que cuidadores enfrentam necessidades complexas que incluem medo, exaustão e insegurança diante do processo de morrer. A atuação sistematizada do enfermeiro, ao oferecer orientação contínua e apoio emocional, contribui para reduzir esses impactos negativos. Famílias acompanhadas por equipes que utilizam o PE apresentam maior compreensão sobre o processo de finitude, favorecendo o enfrentamento e diminuindo a sobrecarga.

No âmbito multiprofissional, a aplicação do Processo de Enfermagem favorece integração e comunicação entre as equipes. Nascimento *et al.* (2024) argumentam que a sistematização organiza informações essenciais, facilitando o compartilhamento de decisões com médicos, psicólogos e assistentes sociais. Essa visão é fortalecida por Ramos *et al.* (2024), que demonstram que registros consistentes permitem que todos os profissionais compreendam a evolução do paciente, reduzindo falhas e promovendo cuidado contínuo, seguro e centrado na pessoa.

Contudo, a discussão aponta que o PE amplia a autonomia do enfermeiro como protagonista do cuidado paliativo, intervenções baseadas em evidências fortalecem o raciocínio clínico e garantem segurança às tomadas de decisão, a prática sistematizada favorece um cuidado ético, alinhado às necessidades e valores do paciente e sua família. Assim, ao integrar sensibilidade, ciência e planejamento, o Processo de Enfermagem emerge como instrumento essencial para consolidar um modelo de cuidado paliativo humanizado e eficaz.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu avaliar a aplicabilidade do Processo de Enfermagem (PE) nos cuidados paliativos e seus impactos na qualidade da assistência prestada. A partir da literatura analisada, ficou evidente que o PE não é apenas uma exigência normativa, mas um recurso que realmente organiza o trabalho do enfermeiro, favorece o cuidado contínuo e torna as intervenções mais seguras e coerentes com as necessidades do paciente.

Observou-se que, quando aplicado de forma adequada, o Processo de Enfermagem ajuda o profissional a olhar o paciente além da doença, reconhecendo aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais que influenciam diretamente na qualidade de vida. Essa visão ampliada assegura que o cuidado paliativo seja mais humano, acolhedor e direcionado ao alívio do sofrimento, o que está totalmente alinhado aos princípios da palição.

Os estudos também mostraram que o PE fortalece a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional e melhora o registro das informações, favorecendo decisões clínicas mais bem fundamentadas. Isso repercute de forma positiva tanto para o paciente quanto para a família, que passa a participar mais ativamente do processo de cuidado e das decisões terapêuticas.

Por outro lado, a revisão revelou desafios que ainda dificultam a prática cotidiana, como a falta de capacitação específica, a sobrecarga de trabalho, a escassez de protocolos institucionais e as dificuldades emocionais enfrentadas pelos profissionais que atuam com pacientes em fim de vida. Esses pontos reforçam a necessidade de investimento das instituições em educação permanente, suporte psicológico e condições adequadas de trabalho para a equipe de enfermagem.

Conclui-se que o Processo de Enfermagem é fundamental para a qualidade dos cuidados paliativos. Ele orienta o enfermeiro, fortalece a humanização da assistência e garante que o cuidado seja prestado com dignidade e respeito, mesmo diante da impossibilidade de cura. Além disso, destaca-se a importância de novas pesquisas que explorem o tema em diferentes cenários, contribuindo para ampliar o conhecimento e aprimorar a prática profissional.

REFERÊNCIAS

BARROS ALBL, et al. Processo de Enfermagem no contexto brasileiro: reflexão sobre seu conceito e legislação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, p. 1-5, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/StQhMkT39yNK4XsTjLNRbXm/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 30 de Abril de 2025

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/> Acesso em: 07 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de cuidados paliativos. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2020. 175 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde apresenta atual cenário das doenças não transmissíveis No Brasil. Brasília: Ministério da saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/setembro/saude-apresenta-atualcenario-das-doencas-nao-transmissiveis-no-brasil>. Acesso em: 25 de Abril de 2025.

BRASIL. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Cuidados Paliativos. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 05 de maio de 2025

CARNEIRO RS, et al. Intervenções de enfermagem para pessoas com dor crônica em palição: protocolo de revisão de escopo. Revista baiana de enfermagem. Bahia, 2024; v.38, e55743. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/55743/32371>. Acesso em: 10 de Julho de 2025.

FEITEIRA, BMGP; CERQUEIRA, MMA. A interação no cuidar em fim de vida: uma revisão narrativa da literatura. Revista Nursing, Lisboa, v. 28, n. 315, p. 9424- 9429, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3238/3923>. Acesso em: 16 de Junho de 2025.

IBERSS EP; MARTINS W. Papel da enfermagem perante aos cuidados paliativos de pacientes oncológicos. Revista Eletrônica Acervo Científico, vol. 25, 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). A avaliação do paciente em cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; Instituto Nacional de Câncer (INCA), Hospital do Câncer IV, 2022.

MARQUES, RS; CORDEIRO, FR; BLUMENTRITT, JB. O trabalho entre equipes assistenciais e de consultoria em cuidados paliativos. Revista Venezuelana de Enfermagem e Ciências da Saúde, v. 17, n. 1, p. 41-50, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://zenodo.org/records/11498115>. Acesso em: 16 de outubro de 2025

MILLS E, et al. Perfil clínico de pacientes encaminhados para acompanhamento pela equipe de cuidados paliativos: revisão integrativa. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, Divinópolis, v. 14, e5138, 2024. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/5138/3485>. Acesso em: 25 de Julho de 2025.

MORAES, ACSG; SANTANA, ME. Necessidades de Familiares Cuidadores e Atuação do Enfermeiro nos Cuidados Paliativos Oncológicos: Revisão Integrativa da Literatura. Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro, v. 70, n. 2, e154560, 2024. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4560/3497>. Acesso em: 03 de agosto de 2025.

MORAIS SM, et al. Diagnósticos de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa da literatura. Revista cuidado é fundamental. v.12, P. 1233-1240, Jan./Dez, 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/9612/pdf> . Acesso em: 31 de maio de 2025

NASCIMENTO NB, et al. Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. Revista Nursing, Lisboa, v. 28, n. 312, p. 9359-9365, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3207/3905>. Acesso em: 23 de Junho de 2025.

OLIVEIRA, EJ.; CABRAL, FD. Cuidados de enfermagem em pacientes paliativos. Revista saúde dos vales, V.1, N.3, 2024. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/2279/2869>. Acesso em: 24 de maio de 2025.

OLIVEIRA MR, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. Revista Brasileira de Enfermagem. Piauí, v. 72, p. 1625-1631, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ZWvwqvt3P7WGJ7yry9pVpxp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de maio de 2025

RAMOS OA, et al. Cuidados de enfermagem na promoção do conforto para a pessoa em situação paliativa: scoping review. Aquichan. v.24, p.24-32, Jul-Dez, 2023. Disponível em: <https://onco.news/index.php/journal/article/view/162/248>. Acesso em: 02 de Julho de 2025.

SOUZA, MCS; JARAMILLO, RG; BORGES, MS. Conforto de pacientes em cuidados paliativos: revisão integrativa. Enfermería Global, Murcia, n. 61, p. 433-448, jan. 2021. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v20n61/pt_1695-6141-eg-20-61-420.pdf. Acesso em: 29 de abril de 2024.

VALADÃO FS, et al. Processo de comunicação entre a equipe multidisciplinar no contexto da gestão na atenção básica: revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 11, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/33465/28230>. Acesso em: 21 de maio de 2025.